



A DOR É EDUCATIVA

Prezados irmãos, Jesus Cristo nos abençoe agora e sempre.

Como observamos todos, as dores são temporárias, parciais e tendem a desaparecer na decorrência do nosso próprio aprimoramento e na condição que vamos impondo a nós mesmos. Há pessoas que aceitam as dores, convivem com as mesmas e trabalham para que elas eduquem o próprio Espírito.

Normalmente as pessoas pensam que as dores são para nos fazer sofrer. Entretanto, esta é uma análise errada. As dores são educativas, esta é a grande verdade da vida espiritual.

Todas as formas de dor que nos chegam são dolorosas, não existem dores menos dolorosas, todas são dolorosas. Mas, o homem as suporta melhor, quando tem no seu coração o espírito de compreensão perante a própria dor, de renúncia diante das suas dificuldades, das suas exigências e de amor, quando conseguimos entendê-las como fonte de permanente educação. Elas doem, mas a forma como recebemos a dor, pode nos trazer condições mais fáceis de suportá-las ou de superá-las.

Os que estão aqui, os que sofrem, os que têm queixumes, os que são capazes de pensar claramente na sua vida, alguns pensarão que é uma vida que não tem tantas alegrias, ao contrário, uma vida que traz muitas dores. Para esses, recomendamos não só a prece, não só a leitura do Evangelho continuamente, mas principalmente, a fixação de conceitos de elevação que existem nos escritos da Doutrina e, principalmente, que existem dentro do ato de compreendermos o próximo.

Desenvolver a compreensão, como prelúdio do desenvolvimento do Amor.

Desenvolver o silêncio, como prelúdio para desenvolver a capacidade de conviver com os difíceis.

Desenvolver o aperto de mão, como se fosse o toque inicial das forças que se entrecrocaram; vencerá aquela que possui mais força de amor. São, entre outras coisas, os hábitos ou as possibilidades de criarmos condições de superioridade em nossa vida.

(...)

Muita paz para todos vocês!

O abraço do *Hermann* para os corações presentes.

Muita paz!

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Quarta Parte – Cap. II – “Penas e Gozos Futuros”, questões 975 a 982

PENAS TEMPORAIS

975. Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo?

“Sim, e é isso o que lhes causa suplício, porque compreendem que dela estão privados, por sua própria culpa: é por isso que o Espírito, desligado da matéria, aspira a uma nova existência corporal, porque cada existência pode abreviar a duração desse suplício, se for bem empregada. É, então, que procede à escolha das provas, através das quais poderá expiar suas faltas; pois, ficai sabendo, o Espírito sofre por todo o mal que fez ou de que foi a causa voluntária, por todo o bem que poderia ter feito e não fez e por todo o mal que resulta do bem que não fez.

O Espírito errante não possui mais véus; ele se encontra como se tivesse saído de um nevoeiro e vê o que o distancia da felicidade; então, sofre mais ainda, pois compreende quanto foi culpado. Para ele, não há mais ilusões: ele vê a realidade das coisas.”

976. O fato de verem os Espíritos que sofrem não representa, para os bons, uma causa de aflição e, se essa felicidade é assim perturbada, o que virá a ser dela?

“Não constitui uma aflição, visto que sabem que o mal terá um fim; auxiliam os outros a se melhorarem e lhes estendem as mãos: esta é a ocupação deles e representa um gozo, quando são bem sucedidos.”

a) Isso se concebe da parte de Espíritos estranhos ou indiferentes; mas a visão dos desgostos e dos sofrimentos daqueles a quem amaram na Terra não lhes perturba a felicidade?

“Se não vissem esses sofrimentos, é que vos seriam estranhos, depois da morte; ora, a religião vos diz que as almas vos veem; mas, consideram vossas aflições de um outro ponto de vista; sabem que esses sofrimentos são úteis ao vosso progresso, se os suportardes com resignação; afligem-se, portanto, mais pela falta de coragem que vos retarda, do que com os sofrimentos em si mesmos, que são apenas passageiros.”

977. Os Espíritos não podem ocultar reciprocamente seus pensamentos e são conhecidos todos os atos da vida; daí se concluiria que o culpado está, perpetuamente, em presença de sua vítima?

“Não pode ser de outra forma, o bom senso o diz.” (...)

979. As provas que ainda restam a suportar, para terminar sua purificação, não constituem, para a alma, uma penosa apreensão que perturba sua felicidade?

“Para a alma que ainda está maculada, sim; é por isso que ela só poderá gozar de uma felicidade perfeita, quando estiver inteiramente pura; mas para aquela que já se elevou, o pensamento das provas que lhe restam a suportar nada tem de penoso.”

(...)

982. Para assegurar nossa sorte na vida futura, será necessário professarmos o Espiritismo e crermos nas manifestações?

“Se assim fosse, concluir-se-ia que todos aqueles que não creem ou que não tiveram oportunidade de se esclarecer, estariam deserdados, o que seria um absurdo. É o bem que assegura a sorte futura; ora, o bem é sempre o bem, qualquer que seja o caminho que a ele conduza.” (Ver questões 165 e 799.)